

LUGARES E NÃO LUGARES EM CHANTAL AKERMAN – UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO NEWS FROM HOME

VICTORIA ARAÚJO RODRIGUES DE OLIVEIRA; RAFAEL VALLES

Universidade Federal de Pelotas – victoriadcontato@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – ra.valles@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo propõe-se a apresentar uma análise do documentário “*News From Home*” (1977), realizado pela cineasta Chantal Akerman, especificamente relacionando-o aos estudos de Marc Augé em “Não Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade”¹, aprofundando o documentário-ensaio na questão antropológica. Em “*News From Home*”, a cineasta lê cartas enviadas de Bruxelas por sua mãe Natália enquanto passa uma temporada em Nova Iorque. O filme, que exprime fielmente a estética de Chantal, possui em sua forma, pontos que evidenciam a valorosidade da relação entre a cineasta e sua mãe. Akerman sempre admitiu que o vínculo com sua mãe era um ponto motriz da realização de seus trabalhos, sendo também o seu último, em “*No Home Movie*”(2015), ao qual lançou pouco antes do falecimento de Natália e também de seu suicídio.

Uma Nova Iorque multifacetada nos é apresentada em “*News From Home*”, tanto ruas vazias, quase desertas, quanto vagões de metrô lotados e grandes avenidas com centenas de transeuntes, servem em primeira instância como uma “moldura visual” do que Chantal lê. É interessante ressaltar que as cartas lidas, não são necessariamente no mesmo período cronológico que os footages. As correspondências datam do período de 1971 a 1973, durante a primeira viagem de Akerman aos Estados Unidos, enquanto as filmagens são de 1975, em sua segunda ida, sendo assim, um documentário arquitetado para ser do jeito que se é. Em sua estética do “nada acontece”, Chantal leva por meio de sua montagem arrastada, o espectador a atentar-se as palavras, que por sua vez, são lidas de forma dura, sem uma grande eloquência e por vezes em tons abaixo do áudio que vêm dos ambientes. Isso porque ela busca em sua obra tal dicotomia entre som e imagem, entre o público e o privado.

Marc Augé classifica o “não lugar”, principalmente por lugares de passagem, idas e vindas e que não são de fato um lugar fixo para questões interiores humanas. Neles estão classificados aeroportos, ruas, mercados e ambientes em que os transeuntes nunca são fixos. Assim também são lugares de trabalho. Defender o conceito atribuído por Augé dentro da obra de Akerman se faz necessário não apenas no ensaio-filme em questão, mas também como uma constante em toda sua cinematografia, seja ela documental ou ficcional. A questão geográfica é algo sempre presente, como também em “*No Home Movie*” (2015), já anteriormente citado, “*La-bás*”, e tantos outros. A supermodernidade defendida por Augé dá a ideia de continuidade, que atravessa de forma avassaladora os não-lugares, lugares em que se é impossível afirmar uma identidade. Em “*News From Home*”, a disparidade entre o falado e visto, nos trás uma análise interessante de reflexão identitária sobre o público e o privado por trás deste documentário.

¹ Estudo baseado em “AUGÉ, Marc. Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994, 111 páginas.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado analisando e comparando principalmente frames e passagens de “*News From Home*” com o conceito de supermodernidade e não lugares defendido por Augé, de forma que a leitura das cartas escritas pela mãe de Chantal Akerman aliadas as imagens dispostas em tela tragam o conceito à ser discutido.

Os campos de estudo citados, o cinema e a antropologia, estabelecem uma relação também à ser estruturada e defendida neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas feitas para a construção deste trabalho evidenciam também como a vasta cinematografia de Chantal Akerman pode ser lida como um grande objeto de estudo e percorre diferentes caminhos em sua trajetória, com 36 filmes realizados, sendo grande parte constituída por documentários, entre eles “*La-bás*” (2006) e “*No Home Movie*” (2015), que também trazem em suas formas, conteúdos a serem explorados que são muito similares à análise trazida em torno de “*News from Home*”, especialmente “*No Home Movie*”, que apresentam em sua forma, muitos objetos de estudo que apresentam uma similaridade.

Ambos tem como principal signos, aspectos e assuntos relacionados em primeiro plano à sua mãe Nathália, e em segundo, seus entes familiares e a história de sua família, enquanto em “*News from Home*”, a ensaísta lê durante todo o filme cartas escritas por sua mãe vindas da distante Bruxelas, em “*No Home Movie*”, mãe e filha apresentam-se frente uma à outra, compartilhando o mesmo espaço e tempo dentro de uma casa, e a distância parece ser um fator não compartilhado, até o meio do documentário, onde Akerman retorna à Nova Iorque, mas não a mesma cidade que vira 40 anos antes. A distância e a comunicação, que no passado emolduraram um filme ensaio de 1 hora e 29 minutos, se tornam em “*No home movie*” uma cena de pouco mais de 3 minutos, feita por uma vídeo chama da em um computador. Traçar paralelos entre épocas, tecnologias e globalização se tornam o grande ponto à ser analisado neste trabalho, onde uma mesma cineasta apresenta seu ponto de vista e suas formas pessoais de trabalhar, de maneiras tão distintas com o passar dos anos em um mundo tomado pela supermodernidade.

4. CONCLUSÕES

O trabalho da cineasta Chantal Akerman, vem a ser algo muito pessoal e identitário, seus filmes ensaios dialogam com questões de sua vida privada enquanto nos mostra também o mundo globalizado e multifacetado pela visão ímpar da realizadora. Akerman, que rejeitava rótulos, em conclusão, acabara se tornando uma cineasta que trazia a tona questões muito específicas de sua realidade, ampliadas em um contexto globalizado, aliado à questões da supermodernidade de Marc Augé, o que torna também a realizadora uma figura contemporânea mesmo após sua morte, de forma que sua relevância para a cinematografia se torna essencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade.** São Paulo: Papirus, 1994, 111 páginas.

MARGULIES, Ivone. **Nada Acontece: o cotidiano hiper-realista de Chantal Akerman.** Trad. VEIGA, Roberta; ALVES, Marco Aurélio Sousa; ANGIOLILLO, Francesca. São Paulo: Edusp, 2016.

HORA, Tatiana. (2016). Ensaiar a si mesmo: autorretrato e multidão em News from home e Lost book found. DOC online - **Revista Digital de Cinema Documentário.** 19. 92-108. 10.20287/doc.d19.dt6.

SÁ, T. Lugares e não lugares em Marc Augé . **Tempo Social**, v. 26, n. 2, p. 209-229, 1 dez. 2014.

FILMOGRAFIA

“*News from Home*” (1977) Chantal Akerman
“*No Home Movie*” (2015) Chantal Akerman